



# Perfil Epidemiológico de Câncer no Brasil na Faixa Etária de 0 a 17 Anos

Sophie Daniotti Schroeder<sup>1</sup>; Mirella Silva<sup>2</sup>; Rebeca de Leão Barcellos<sup>3</sup>; Julia Bueno dos Reis Corrêa<sup>4</sup>; Ana Beatriz Araújo de Melo<sup>5</sup>; Anna Carolinna Garcia Machado<sup>6</sup>; Julia Bregalda Rodrigues Ribeiro<sup>7</sup>; Fernando de Velasco Lino<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande– RS. <sup>2</sup>Centro Universitário Facisa, Campina Grande –PB. <sup>3</sup>Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro – RJ. <sup>4</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro– RJ. <sup>5</sup>Universidade Federal de Pernambuco, Recife–PE. <sup>6</sup>Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína–TO. <sup>7</sup>Centro Universitário de Mineiros, Mineiros–GO. <sup>8</sup>Hospital Regional de Taguatinga, Brasília– DF  
Sophiedaniotti@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

As neoplasias malignas são um grupo de doenças caracterizadas pela proliferação descontrolada de células anormais, sendo consideradas uma das principais causas de morte no Brasil, ocupando a primeira posição na faixa etária pediátrica.

## OBJETIVO

Traçar os aspectos epidemiológico de câncer na faixa etária de 0 a 17 anos no Brasil, no período de 2020 a 2023.

## MÉTODOS

Realizou-se um estudo epidemiológico, descritivo e transversal, de natureza quanti-qualitativa, com base nos dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS/MS) com os atributos “faixa etária”, delimitando a faixa de 0 a 17 anos, “modalidade terapêutica”, “diagnóstico”, “sexo” e “região - residência”.

## RESULTADOS

Entre 2020 e 2023, foram notificados 54.169 casos de câncer, em menores de 17 anos. Destacando-se o ano de 2021, o qual teve a maior prevalência de casos (14.488). Em relação ao tempo de tratamento nessa faixa

etária foi constatado que a maior incidência de tempo é em até 30 dias, com 20.516 casos. Ultrapassados os 30 dias de tratamento, foi visto uma discrepância drástica (4.552). Na análise da modalidade terapêutica, a quimioterapia é o mais comum (13.704) na faixa etária infanto juvenil. Salienta-se que a ocorrência em crianças de um a três anos, apresentou 24,17% do total dessa modalidade. No que tange o diagnóstico, observou-se que aproximadamente 70,6% corresponderam a neoplasias malignas (38.217), enquanto 20,7% neoplasias de comportamento incerto ou desconhecido (11.233). Já os 8,7% restantes compreendem as neoplasias in situ (2.407) e C44+C73 (2.312). Com relação ao sexo, as neoplasias foram mais incidentes no masculino (28.186) em comparação com o feminino (25.983). No que compreende a região, o maior número de casos foi encontrado na região Sudeste, com 19.249, possuindo uma diferença de 15.527 em relação ao Centro-Oeste (3.722), com o menor número de casos.

## CONCLUSÃO

Os resultados do estudo demonstram uma prevalência de pacientes de 0 a 17 anos do sexo masculino a serem acometidos por neoplasias, principalmente malignas. Ainda, foi possível confirmar a tese que as zonas mais populosas do país concentram o maior número de casos de oncopediatria. Ademais, o trabalho em questão reforça a necessidade de mapear e gerenciar estratégias contínuas, a fim de promover saúde e prevenir agravos nesse perfil de pacientes.